

KARP, Ivan e LAVINE, Steven D. (eds.), *Exhibiting Cultures, The Poetics and Politics of Museum Display*, Washington: Smithsonian Institution Press, 1990.

O livro, em 468 páginas, é uma reunião de vinte e sete ensaios e artigos produzidos por académicos e profissionais de museus. Está estruturado em cinco partes, a saber: cultura e representação; museus de arte, identidade nacional e estatuto de minorias culturais; o caso da arte hispânica nos USA; práticas museológicas; festivais; outras culturas na perspectiva dos museus.

A presente obra pretende tratar, de forma inovadora, algumas questões relacionadas com a intervenção política nas exposições e formas de expor, com a utilização de museus e exposições para fins políticos, com o papel das minorias.

Os artigos reflectem visões pessoais dos vários autores e, apesar dos temas comuns que enformam cada uma das partes, os assuntos tratados são vários, abarcando uma vasta amplitude de culturas e questões. Permito-me destacar dois dos artigos, os que me atraíram especial atenção:

Da autoria de Svetlana Alpers, "The Museum as a way of seeing", (pp.25 e seg.) aborda a questão do objecto de museu, retirado do seu contexto, transformado em objecto de museu, em detrimento da sua função original. Os museus mostram-nos as coisas de uma forma especial, voluntária ou não. Na mesma linha de pensamento aborda as questões relacionadas com o transformar, quase sistemático, das evidências de cultura material em objectos de arte, valorizados pelos aspectos estéticos que não constituíam, normalmente, o valor primordial dos objectos.

De Barbara Kirshenblatt-Gimblett, o artigo "Objects of Ethnography" (pp.386 e seg.) começa por discutir o problema da fragmentação dos vestígios materiais e as questões relacionadas com a sua exposição *in situ* ou em contexto. Aborda ainda o tema da exposição de seres humanos como "objectos de museu", quer nas suas pessoas físicas, quer nas suas actividades lúdicas, intelectuais, profissionais ou outras. Por este caminho segue o seu texto para a análise de actividades do dia-a-dia e expressões folclóricas presentes em museus e exposições.

De uma forma geral a obra não é de difícil acesso, desde que o leitor domine o inglês e algum vocabulário específico da antropologia e museologia. Naturalmente, dada a variedade de autores, os estilos diferem, difíceis de classificar como um todo.

Julgo ser uma obra de leitura muito útil, se não mesmo indispensável, para quem se preocupa com as questões da museologia contemporânea e em especial naquilo em que esta disciplina está relacionada com a análise antropológica e política das actuações humanas. Trata-se também, sem dúvida, de uma obra interessante para um vasto público (o aluno de história ou história da arte, de política ou antropologia, por exemplo) pela diversidade quer dos temas tratados quer das perspectivas dos autores.